



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS VI

CCHE – CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

IRLAN FILIPE FERREIRA NUNES

PRÁTICAS DE GESTÃO DE CUSTOS EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

MONTEIRO-PB

2024

IRLAN FILIPE FERREIRA NUNES

PRÁTICAS DE GESTÃO DE CUSTOS EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Contabilidade para Micro e Pequenas Empresas

Orientador: Prof. Me. Jocykleber Meireles de Souza

MONTEIRO-PB
2024

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N972p Nunes, Irlan Filipe Ferreira.
Práticas de gestão de custos em micro e pequenas empresas [manuscrito] / Irlan Filipe Ferreira Nunes. - 2024.
22 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2024.

"Orientação : Prof. Me. Jocykleber Meireles de Souza, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE".

1. Gestão de custos. 2. Micro e pequenas empresas. 3. Contabilidade de custos. I. Título

21. ed. CDD 657.42

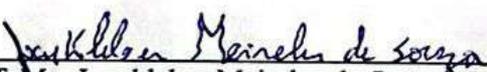
PRÁTICAS DE GESTÃO DE CUSTOS EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

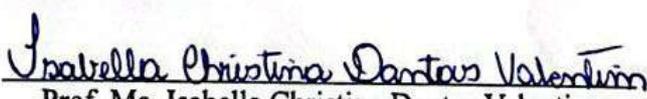
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

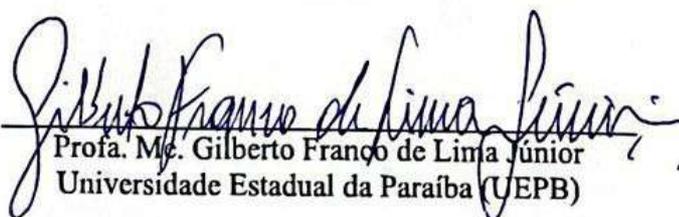
Área de concentração: Contabilidade para Micro e Pequenas Empresas

Aprovada em: 22/11/2024.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. Jocykleber Meireles de Souza (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Ma. Isabella Christina Dantas Valentim
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Gilberto Franco de Lima Júnior
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha querida avó, Dona Zefinha, que hoje repousa ao lado de Deus. Sua força, carinho e as palavras de incentivo são o que me motivaram a chegar até aqui e seguir com perseverança. Que essa conquista seja uma homenagem à senhora, avó, por tudo o que representou na minha vida. Sinto sua presença em cada vitória, e sei que está sorrindo e celebrando comigo, onde quer que esteja.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 REFERENCIAL TEÓRICO	6
2.1 Micro e Pequenas Empresas	6
2.2 Práticas de gestão de custos nas MPE	7
2.3 Estudos Correlatos ao tema	9
3 METODOLOGIA.....	10
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	11
4.1 Dados Demográficos dos respondentes e das empresas	11
4.2 Práticas Utilizadas na Gestão de Custos	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS	16
APÊNDICE I.....	19
AGRADECIMENTOS	22

PRÁTICAS DE GESTÃO DE CUSTOS EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

COST MANAGEMENT PRACTICES IN MICRO AND SMALL ENTERPRISES

Irlan Filipe Ferreira Nunes ^{1*}

RESUMO

O estudo em questão tem como objetivo analisar como as micro e pequenas empresas localizadas na região de Serra Branca (PB) gerenciam seus custos. Para isso, foi realizada uma amostra não probabilística por meio da acessibilidade, no qual foram aplicados questionários estruturados aos responsáveis pela gestão financeira de oito empresas. Entre os resultados, pode-se destacar que os gestores possuem conhecimento a respeito da contabilidade de custos, além disso, que os principais recursos utilizados para a tomada de decisão são os relatórios gerenciais e as informações fornecidas pela contabilidade. Além disso, observou-se que essas empresas demonstram um grau moderado e alto referente às ferramentas de gestão utilizadas na mensuração, sendo assim, podemos concluir que as empresas possuem um alto conhecimento das ferramentas utilizadas na mensuração em questão que totalizam 87,50% das mesmas. O método de custeio mais utilizado é a tabela de margem de lucro por produto, que também serve como base para a precificação, destacando a importância atribuída à margem de lucro no processo decisório.

Palavras-Chave: gestão de custos; empresas de pequeno e médio porte; tomada de decisão.

ABSTRACT

The study in question aims to analyze how micro and small businesses located in the region of Serra Branca (PB) manage their costs. For this purpose, a non-probabilistic sample was conducted through accessibility, with structured questionnaires applied to those responsible for the financial management of eight companies. Among the results, it was highlighted that the managers have knowledge of cost accounting. Moreover, the primary resources used for decision-making are management reports and the information provided by accounting. Additionally, it was observed that these companies demonstrate a moderate to high level of utilization of management tools for measurement. Therefore, it can be concluded that the companies have a high level of knowledge regarding the tools used in measurement, with 87.50% of them utilizing these tools. The most commonly used costing method is the profit margin table per product, which also serves as the basis for pricing, emphasizing the importance attributed to profit margin in the decision-making process.

Keywords: Cost management; Small and medium-sized enterprises; Decision-making.

1 INTRODUÇÃO

As micro e pequenas empresas (MPEs) têm desempenhado um papel significativo no país, impactando positivamente a economia, especialmente em pequenas cidades. Essas empresas, no entanto, frequentemente carecem de ferramentas gerenciais, baseando suas decisões principalmente na experiência, intuição e improvisação de seus gestores (Dumer;

^{1*} Nota de rodapé contendo breve currículo do primeiro autor e endereço eletrônico.

Lacerda, 2006). Isso ocorre porque a maioria dos empresários ainda enfrenta dificuldades devido à falta de conhecimento sobre técnicas e ferramentas de gestão (Dumer *et al.*, 2018).

As principais dificuldades na administração e controle empresarial incluem fatores que podem levar ao fechamento de empresas de pequeno e médio porte, como questões pessoais dos sócios, crises econômicas, ambiente desfavorável, intensa concorrência e alta carga tributária. No qual essas dificuldades e problemas poderiam ser reduzidos com o uso de ferramentas gerenciais (Sales; Barros; Araújo, 2008).

Muitas empresas de pequeno porte não evoluíram em seus modelos de decisões gerenciais e, até hoje, apresentam apenas um controle individual do proprietário (Zuccolotto; Colodeti Filho, 2007). Além disso, os principais cargos nas estruturas organizacionais de micro e pequenas empresas tendem a ser ocupados por pessoas sem preparo adequado, sendo, na maioria das vezes, o proprietário ou um membro da família (Alves; Santos; Barreto, 2012).

As causas que contribuem para o fracasso das MPEs incluem a expansão além dos recursos disponíveis, a falta de planejamento e a ausência de análise financeira adequada, além de custos mal geridos (Bilbao; Santiago Lenzi, 2009). Sobretudo no que concerne à gestão de custos, as MPEs não utilizam as informações relativas a custos no processo decisório de seu negócio (Arruda *et al.*, 2011).

Com base no que foi citado acima, surge o seguinte problema de pesquisa: **Quais são as práticas de gestão de custos adotadas por micro e pequenas empresas na região de Serra Branca (PB)?** Para responder a essa questão, a pesquisa tem como objetivo realizar um levantamento de como as empresas de pequeno e médio porte localizadas na região de Serra Branca-PB gerenciam seus custos.

A justificativa para a realização deste estudo apoia-se, sobretudo, na importância de conhecer os custos para avaliar a rentabilidade de um produto em relação ao seu preço e, quando necessário, buscar maneiras de reduzi-los (Martins, 2010). Assim, é relevante verificar se os gestores das empresas têm consciência dessa importância, especialmente nas micro e pequenas empresas (MPEs), que enfrentam grandes desafios para se manter no mercado, sendo a gestão de custos uma ferramenta crucial para superar essas dificuldades. A gestão de custos, portanto, se configura como um instrumento essencial para a sobrevivência das empresas, especialmente das MPEs, que têm uma participação expressiva na economia nacional.

Este trabalho pretende suprir a deficiência, devido à falta de estudos na área referente ao assunto em questão, proporcionando uma compreensão mais aprofundada sobre como esses gestores empregam ferramentas de gestão de custos. Embora a investigação esteja concentrada especificamente na região de Serra Branca (PB), os resultados podem ser úteis para MPEs em todo o Brasil. As descobertas poderão ser apresentadas em congressos e publicações especializadas, contribuindo para aprimorar as práticas de gestão financeira em outras pequenas empresas. Portanto, este estudo não apenas busca fortalecer o conhecimento acadêmico sobre o tema, mas também tem o potencial de auxiliar muitas MPEs a melhorar sua gestão de custos e, conseqüentemente, alcançar maior sucesso e sustentabilidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Micro e Pequenas Empresas

Micro e pequenas empresas (MPEs) são caracterizadas pelo seu porte reduzido em termos de número de empregados e faturamento anual. No Brasil, a definição de micro e pequenas empresas é regulamentada pelo Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (Lei Complementar nº 123/2006). Segundo essa legislação, são classificadas da seguinte forma: Microempresa (ME): Empresa com receita bruta anual igual ou inferior a R\$

360.000,00; Empresa de Pequeno Porte (EPP): Empresa com receita bruta anual superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00.

Outro critério utilizado pelos órgãos, além da receita bruta anual, para classificar as micro e pequenas empresas é a quantidade de funcionários. Para microempresas, o limite é de até 19 funcionários no setor de indústria e construção e até 9 funcionários no setor de comércio e serviços. Já para pequenas empresas, o número de funcionários varia de 20 a 99 na indústria e construção, enquanto no comércio e serviços o intervalo vai de 10 a 49 funcionários.

As MPEs desempenham um papel fundamental na economia brasileira e mundial. De acordo com o Sebrae (2024), os pequenos negócios representam cerca de um terço do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, com aproximadamente 6,4 milhões de MPEs no país, responsáveis pela geração de R\$420 bilhões em bens e serviços.

Essas empresas são fundamentais para o crescimento da economia brasileira, principalmente por sua capacidade de criar empregos. As MPEs também são responsáveis por promover a inovação, sendo o empreendedorismo o processo que utiliza recursos para criar novas formas de gerar riqueza (Aragão *et al.*, 2021). Assim, é evidente a relevância das MPEs na economia nacional, o que ressalta a necessidade de solucionar problemas de gestão enfrentados por essas empresas, contribuindo para o crescimento do país.

Uma análise do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), com base em dados da Receita Federal, revelou que o Brasil registrou um saldo positivo de 868,8 mil novos pequenos negócios no primeiro semestre de 2023, incluindo Microempresas (ME), Empresas de Pequeno Porte (EPP) e Microempreendedores Individuais (MEI).

No que se refere à geração de empregos, informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) indicam que as MPEs criaram quase 710 mil vagas em 2023, representando cerca de 70% dos empregos formais. Entre janeiro e junho de 2023, os setores com maior contratação de trabalhadores por pequenas empresas foram: serviços (mais de 394 mil), construção (147 mil), indústria de transformação (72 mil) e comércio (60 mil).

2.2 Práticas de gestão de custos nas MPE

A gestão de custos desempenha um papel crucial na formação de preços, pois é essencial para se desenvolver uma boa estratégia de preços de venda. Ao definir o preço de venda de um produto ou serviço, um gestor que não utiliza a gestão de custos e se baseia apenas nos preços praticados pelos concorrentes pode enfrentar sérias consequências. Essa abordagem pode resultar em prejuízos ou na eliminação dos lucros, já que o preço estabelecido pode não cobrir os custos de produção ou prestação do serviço (Silva *et al.*, 2016).

Na literatura, os métodos de custeio ganham destaque, com sua aplicação sendo impulsionada pelo avanço tecnológico. Conforme o ambiente de negócios se transforma, as atividades empresariais também se adaptam a essas mudanças. O gerenciamento de custos, que antes era considerado apenas uma despesa, agora é visto como um fator essencial para detalhar os gastos, definir a margem de lucro e identificar tendências de mercado. Esses assuntos se tornaram uma parte quase constante do cotidiano empresarial (Paula *et al.*, 2019).

Existem três principais métodos de custeio. O método de custeio variável considera que os custos fixos não devem ser incluídos no custo dos produtos ou serviços, de modo que apenas os custos variáveis são atribuídos à fabricação do produto. Dessa forma, os custos fixos são tratados como despesas do período. No método de custeio por absorção ideal, todos os custos fixos e variáveis são alocados aos produtos, exceto aqueles relacionados às perdas. Parte-se do pressuposto de que o custo do produto não depende do volume produzido e, portanto, não é responsável pelas perdas ocorridas no período. Os gastos não contemplados por este método são mensurados como perdas, decorrentes de ociosidade, ineficiência, retrabalho ou unidades rejeitadas. Por fim, o método de custeio por absorção total considera que todos os custos fixos

e variáveis, incluindo as perdas, devem ser atribuídos aos produtos. Este método adota o conceito de custo da organização, repassando todas as ineficiências do sistema ao custo do produto (Bornia, 2002).

A contabilidade de custos teve sua origem na contabilidade financeira devido à necessidade de avaliar os estoques nas indústrias. O conceito de custo refere-se ao gasto associado a um bem ou serviço utilizado na fabricação de outros bens ou na prestação de serviços (Martins, 2010). A contabilidade de custos é uma área contábil focada na avaliação, registro e controle dos gastos envolvidos na produção de bens ou serviços. Seu principal objetivo é fornecer informações úteis para os usuários internos, auxiliando no planejamento, controle e tomada de decisões pelos gestores empresariais (Pereira *et al.*, 2011). Assim, a contabilidade de custos é fundamental para qualquer negócio, independentemente de seu porte.

A disseminação das tecnologias da informação e comunicação (TIC) conectou as economias globais e transformou as práticas empresariais, intensificando a competitividade em todos os setores. As mídias digitais criaram um mundo sem fronteiras, onde o conhecimento sobre gestão de custos se espalha rapidamente, essencial para a sobrevivência no mercado. Empresas buscam otimizar recursos para se manterem competitivas e atraírem novos clientes (Aragão *et al.*, 2021; Paula *et al.*, 2019).

Nesse cenário digital, as empresas estão em constante busca por novos métodos e práticas de gestão de custos que possam ser aplicados aos seus negócios. Portanto, é crucial estar atualizado sobre os processos emergentes no mercado e utilizá-los para promover uma gestão de custos eficaz. A seguir, será apresentada uma descrição das principais práticas de gestão de custos destacadas pelos pesquisadores em micro e pequenas empresas (Quadro 1).

Quadro 1 - Descrição das principais práticas de gestão de custos

Práticas de gestão de custos	Descrição	Autores
Custeio variável, margem de contribuição e ponto de equilíbrio	As práticas mais comuns utilizadas pelas MPEs para gerenciar a determinação do preço de venda ou serviço geralmente excluem os custos fixos. Nesse contexto, o conceito de margem de contribuição e o ponto de equilíbrio são empregados para analisar a margem de lucro.	Menegazzo <i>et al.</i> (2017), Rocha <i>et al.</i> (2019), Zanin <i>et al.</i> (2019)
Fluxo de caixa	O fluxo de caixa é uma ferramenta amplamente utilizada pelas MPEs para monitorar a movimentação das entradas e saídas de recursos em um período específico. Quando aplicado, ele permite que a gestão otimize os recursos disponíveis e previna o uso inadequado dos mesmos.	Costa <i>et al.</i> (2018), Rebouças <i>et al.</i> (2018)
Orçamento e planejamento de custos	O orçamento de custos é uma ferramenta fundamental para o controle e planejamento das organizações. Ele traz à tona informações passadas e faz previsões futuras, permitindo que as atividades empresariais sejam estabelecidas de forma financeira e economicamente eficiente. Serve como uma meta a partir da qual são tomadas as decisões relacionadas aos custos de produção ou serviços.	Rebouças <i>et al.</i> (2018), Oliveira <i>et al.</i> (2021)
Controle e análise de custos	O controle e a análise de custos envolvem o estudo detalhado de todos os gastos associados ao produto ou serviço, monitorando as saídas relacionadas à produção. Assim, é possível organizar a movimentação de todos os custos da empresa, permitindo a determinação precisa do custo real dos produtos ou serviços.	Oliveira <i>et al.</i> (2021)
Formação do	A maioria das empresas, devido à dificuldade em manter	Costa <i>et al.</i> (2018),

preço dos produtos/serviços	capital de giro, opera com um estoque mínimo. No entanto, esses estoques também incluem as matérias-primas e componentes dos produtos ou serviços. Dessa forma, o monitoramento dos estoques tem como objetivo prever as compras necessárias e evitar perdas financeiras.	Peres <i>et al.</i> (2020)
Elaboração de relatórios customizados	A contabilidade de custos facilita a elaboração de relatórios personalizados que atendem às necessidades específicas da produção e dos gestores, considerando as decisões relacionadas aos custos e à rentabilidade dos produtos.	Costa <i>et al.</i> (2018), Fernandes <i>et al.</i> (2021)
Custeio por absorção	Consiste na identificação de todos os custos associados à produção de bens ou serviços, sejam eles fixos ou variáveis. Tanto as despesas fixas quanto as variáveis são registradas como despesas na apuração do resultado do exercício, conforme determinado pela legislação do Imposto de Renda no Brasil.	Araújo <i>et al.</i> (2021), Zanin, Dal magro e Mazzioni (2019), Oliveira <i>et al.</i> (2021), Rebouças <i>et al.</i> (2018), Velooso <i>et al.</i> (2021)

Fonte: Adaptado de Costa *et al.* (2022).

As práticas apresentadas na Tabela 1 são amplamente adotadas por micro e pequenas empresas (MPes), conforme relatam Araújo *et al.* (2021) e Cavalcanti e Santos (2022). Não existe uma prática que seja universalmente melhor ou pior, pois sua eficácia depende das características específicas de cada empresa. Portanto, uma prática que é frequentemente bem-sucedida em uma empresa pode não ser tão útil em outra. Além disso, é crucial avaliar a relação custo-benefício ao implementar essas ferramentas (Araújo *et al.*, 2021; Cavalcanti e Santos, 2022). Na literatura, foram analisados artigos relacionados ao tema – fatores determinantes ou práticas de gestão de custos em microempresas – com o objetivo de avaliar suas metas e resultados, comparando-os com os achados desta pesquisa.

2.3 Estudos Correlatos ao tema

Buscou-se na literatura artigos sobre práticas de gestão de custos em micro e pequenas empresas, com o objetivo de examinar e comparar seus enfoques e resultados aos desta pesquisa. No estudo de Gonçalves *et al.* (2015), por exemplo, foi analisado a utilidade da gestão de custos no processo decisório de MPE, credenciadas no Programa Empreender, em Uberlândia (MG), a pesquisa realizada com 48 MPes, constatou-se que a maioria dos gestores considera as funções de gestão de custos no processo decisório da empresa como extremamente importantes. Para 72,9% dos participantes, o uso da gestão de custos para determinar o lucro é visto como muito relevante, indicando que os gestores acreditam que uma gestão adequada dos custos pode auxiliar na definição do lucro.

Na investigação realizada de Santos, Dorow e Beuren (2016), foram explorados os instrumentos e procedimentos gerenciais utilizados por micro e pequenas empresas na tomada de decisão. A pesquisa, de natureza descritiva e abordagem quantitativa, foi realizada com base em um levantamento aplicado a 41 empresas. Os resultados indicaram que a maioria das decisões é baseada na experiência do proprietário, com as empresas sabendo do resultado mensal, mas sem discutir isso com o contador. A contabilidade é pouco utilizada nas decisões, seja por não refletir a realidade da empresa ou por desconhecimento de sua utilidade. Os instrumentos mais usados são controles operacionais e planejamento tributário, enquanto demonstrações contábeis e métodos de custeio são os menos empregados. Além disso, muitas empresas não conhecem ou utilizam ferramentas como planejamento estratégico e orçamento para guiar suas estratégias e ações organizacionais.

O trabalho de Granzotto, *et al.* (2020) analisou fatores que influenciam o sucesso de micro e pequenas empresas em Silveira Martins, Rio Grande do Sul, focando nas dificuldades de gestão de custos. Um questionário foi aplicado para entender o perfil dos empreendedores e suas necessidades na tomada de decisões sobre custos. Os resultados indicaram que 55% das empresas desconhecem a composição de seus custos, 25% formam preços com base na concorrência, e apenas 5% usam sistemas informatizados. A maioria ainda faz o controle de custos de forma manual. A pesquisa foi exploratória, visando entender melhor o problema e gerar hipóteses.

A pesquisa de Veloso *et al.* (2021) teve como objetivo foi analisar a utilização da gestão de custos em micro, pequenas e médias empresas em uma região do estado do Paraná, no qual a pesquisa foi realizada em 87 MPE's evidenciou que 56,32% utilizam a margem de contribuição, o Ponto de equilíbrio é utilizado por 14,94% e os 28,74% restantes não souberam opinar, no qual este último resultado retoma a necessidade de mais aprimoramento para a gestão financeira e contábil.

Por fim, Costa *et al.* (2022) objetivaram identificar os determinantes da gestão de custos em micro e pequenas empresas (MPEs) na cidade de Mossoró (RN), a pesquisa envolveu 114 empresas, mas apenas 48 questionários foram respondidos, representando 42% da amostra planejada. O estudo concluiu que, embora a gestão de custos já seja amplamente aplicada nas empresas, cerca de um terço (31,3%) dos respondentes não utiliza nenhuma forma de gestão de custos em suas empresas. Essa média é inferior à identificada pelo Sebrae (2024), que aponta que 60% das MPEs não possuem controle de custos.

3 METODOLOGIA

Este estudo, em relação aos seus objetivos, classifica-se como uma pesquisa descritiva, no qual tem como objetivo descrever características de um fenômeno ou população. Neste estudo, busca-se caracterizar e analisar as práticas de gestão de custos adotadas por micro e pequenas empresas em Serra Branca (PB), proporcionando realizar um levantamento sobre como essas empresas gerenciam seus custos.

A pesquisa de campo envolveu a coleta de dados diretamente no local onde as empresas operam. Isso permitiu obter informações precisas e contextualizadas sobre as práticas de gestão de custos. As informações foram coletadas através de questionários estruturados em três partes aplicados aos responsáveis pela gestão financeira das empresas, adaptados de Santos, Dorow e Beuren (2016). Veloso *et al.* (2021), Costa *et al.* (2022). A primeira parte focou na coleta de dados descritivos sobre as empresas. A segunda parte buscou obter informações pessoais dos respondentes. A terceira parte destinou-se a compreender os procedimentos e métodos de gestão de custos empregados pelas empresas, conforme a literatura contábil.

Os questionários foram aplicados diretamente aos responsáveis pela gestão financeira das empresas, garantindo que as informações coletadas fossem precisas e relevantes. A coleta de dados foi realizada através de visitas às empresas. Caso a aplicação presencial não fosse viável, foram considerados métodos alternativos, como o envio de questionários por e-mail ou a utilização de plataformas online para a coleta de dados, como por exemplo o Google Forms. Foram seguidos princípios éticos rigorosos durante todo o processo de pesquisa. As empresas participantes foram informadas sobre os objetivos da pesquisa e garantir-se-á que sua participação seja voluntária. A confidencialidade das informações coletadas foi assegurada, e os dados foram utilizados exclusivamente para fins acadêmicos. Além disso, serão obtidas autorizações formais para a coleta de dados onde necessário.

Por fim, os dados coletados foram submetidos a uma análise quantitativa. A abordagem em questão será utilizada para quantificar as práticas de gestão de custos nas empresas. Através da coleta de dados numéricos, foi possível realizar uma amostra não probabilística por meio da

acessibilidade, permitindo a identificação de padrões e tendências que descrevam a realidade das empresas estudadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Dados Demográficos dos respondentes e das empresas

O tópico a seguir apresenta o perfil das empresas e de seus respectivos respondentes, abordado na primeira e na segunda parte do questionário. Observa-se, ainda, que a amostra da pesquisa incluiu um total de 8 empresas.

Tabela 1 - Perfil das empresas

Tempo de operação	Quant	%	Porte	Quant	%
Menos de 1 ano	0	0,00%	MEI	0	0,00%
1 a 5 anos	0	0,00%	Microempresa	2	25,00%
6 a 10 anos	2	25,00%	Pequena empresa	3	37,50%
Mais de 10 anos	6	75,00%	Não sabe opinar	3	37,50%
Total	8	100%	Total	8	100%
Nº de funcionários	Quant	%	Regime de tributação	Quant	%
Sem funcionários	0	0,00%	Simples Nacional	4	50,00%
1 a 5	2	25,00%	Lucro Presumido	0	0,00%
6 a 10	3	37,50%	Lucro Real	4	50,00%
10 a 20	0	0,00%	Total	8	100%
20 ou mais	3	37,50%	Setor da empresa	Quant	%
Total	8	100%	Comércio	8	100,00%
Ramo de Atuação	Quant	%	Indústria	0	0,00%
Logística de Calçados	1	12,50%	Serviço	0	0,00%
Varejista de Alimentos	3	37,50%	Total	8	100%
Farmácia	2	25,00%	Classificação do desempenho	Quant	%
Informática/Eletrônicos	1	12,50%	Acima da média	2	25,00%
Farmácia Veterinária	1	12,50%	Na média	6	75,00%
Total	8	75%	Abaixo da média	0	0,00%
			Total	8	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

As empresas analisadas possuem maior experiência, com 75% operando há mais de 10 anos e 25% entre 6 e 10 anos, sugerindo estabilidade. Em termos de porte, 37,5% são pequenas e 25% microempresas, sem a presença de MEIs, o que indica empresas mais estruturadas. Além disso, 50% utilizam o Simples Nacional, comum em MPEs, e o restante segue o regime de Lucro Real. Quanto ao número de funcionários, 37,5% têm entre 6 e 10 e 37,5% entre 1 e 5, reforçando o perfil de empresas menores. Setorialmente, 37,5% atuam no comércio de alimentos, com outras áreas representadas, mostrando diversidade.

Ao avaliar a satisfação com o desempenho, 75% das empresas indicaram que o desempenho estava na média, enquanto 25% afirmaram estar acima da média. Não houve empresas que reportaram estar abaixo da média, o que pode sugerir que, de forma geral, as empresas estão satisfeitas com seus resultados, mesmo que haja espaço para melhorias. Esse dado pode ser interpretado como positivo, mas é importante considerar fatores externos, como crises econômicas ou flutuações de mercado, que podem impactar essa percepção de desempenho.

Tabela 2 - Perfil dos respondentes

Cargo	Quant	%	Escolaridade	Quant	%
Proprietário	2	25,00%	Ensino Fundamental Incompleto	0	0,00%
Gerente	2	25,00%	Ensino Fundamental Completo	0	0,00%
Sócio Gerente	1	12,50%	Ensino Médio Incompleto	1	12,50%
Contador	1	12,50%	Ensino Médio Completo	1	12,50%
Diretoria	2	25,00%	Ensino superior incompleto	2	25,00%
Total	8	100%	Ensino superior completo	4	50,00%
Gênero	Quant	%	Especialização	0	0,00%
Masculino	3	37,50%	Total	8	100,00%
Feminino	5	62,50%	Tempo de atuação na empresa	Quant	%
Total	8	100%	Até 1 ano	1	12,50%
Faixa etária	Quant	%	Entre 1 e 2 anos	1	12,50%
Até 20 anos	0	0,00%	Entre 2 e 3 anos	1	12,50%
Entre 20 e 30 anos	5	62,50%	Entre 5 a 10 anos	2	25,00%
Entre 30 e 45 anos	2	25,00%	Mais de 10 anos	3	37,50%
Entre 30 e 45 anos	2	25,00%	Total	8	100%
Superior a 45 anos	1	12,50%			
Total	8	100%			

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 2 mostra que 50% dos respondentes são sócios-gerentes e 25% proprietários, indicando forte envolvimento dos donos nas operações das empresas. Em termos de escolaridade, 50% têm ensino superior completo e 25% especialização, o que pode impactar positivamente a gestão. A maioria dos respondentes (62,5%) é feminina, destacando a presença feminina na liderança. Quanto ao tempo na empresa, 37,5% estão há mais de 10 anos, sugerindo estabilidade e conhecimento do negócio.

4.2 Práticas Utilizadas na Gestão de Custos

Neste tópico, são discutidos os resultados da terceira parte do questionário, que apresenta, com o apoio de uma tabela, dados sobre a forma e as estratégias utilizadas na mensuração de custos. Também são abordadas as práticas adotadas, a percepção de sua importância para a administração, como essas práticas são implementadas, as dificuldades encontradas em sua aplicação e o seu uso na definição do preço de venda. Deve-se lembrar que, como em algumas empresas são utilizadas mais de uma forma para mensuração de custos, algumas questões foram assinaladas uma ou mais respostas, sendo então o motivo da quantidade acima do número utilizado no questionário mostrado nos resultados.

Tabela 3 – Responsável pela gestão de custos

Qual o profissional é responsável pelo registro dos custos?	Quant	%
Chefe de Produção	0	0,00%
Técnico Contábil	2	25,00%
Contador	3	37,50%
Gerente Geral	2	25,00%
Outro	1	12,50%
Não sabe opinar	0	0,00%
Total	8	100%
A contabilidade da empresa é realizada:	Quant	%
Internamente	1	12,50%
Externamente	6	75,00%
Não sabe opinar	1	12,50%
Total	8	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A tabela 3 mostra que o contador é o principal responsável pelo registro dos custos nas empresas, com 37,5% das respostas. Esse dado evidencia a importância desse profissional na

gestão financeira das organizações, especialmente na parte de custos, que é um aspecto crucial para a tomada de decisões estratégicas. A participação do técnico contábil e do gerente geral (ambos com 25%) também demonstra que a gestão de custos é distribuída entre diferentes funções na empresa, indicando uma abordagem colaborativa. Apenas 12,5% indicaram que a função de controle de custos é realizada por outro profissional, mostrando que a grande maioria das empresas segue uma estrutura formal de gestão contábil.

Sobre a realização da contabilidade, 75% das empresas optam pela terceirização desse serviço, o que reflete uma prática comum entre pequenas e médias empresas que não possuem estrutura interna suficiente para gerenciar suas finanças. Apenas 12,5% das empresas realizam sua contabilidade internamente, o que pode indicar uma maior complexidade ou recursos disponíveis para manter uma equipe contábil. A mesma porcentagem de respondentes (12,5%) indicou não saber opinar, sugerindo que algumas empresas podem não estar tão envolvidas ou informadas sobre a forma como seus custos são registrados.

Os resultados destacam o papel crucial do contador no registro e controle de custos, essencial para a sustentabilidade financeira das empresas. A terceirização da contabilidade é uma solução prática e econômica para muitas, dada a complexidade de manter uma equipe interna. A responsabilidade pelo controle de custos, distribuída entre contadores, técnicos contábeis e gerentes gerais, reflete a necessidade de uma gestão integrada, que, embora traga benefícios como diferentes perspectivas, também exige melhor coordenação. Em síntese, a confiança na expertise contábil é alta, mas há oportunidades de aprimorar a integração entre profissionais.

Na tabela a seguir, são discutidos os resultados das formas e estratégias utilizadas na mensuração de custos, como também recursos que auxiliam na tomada de decisão, o grau de conhecimento do mesmo, quais os sistemas são utilizados para o cálculo e controle, as dificuldades encontradas em sua aplicação e o seu uso na definição do preço de venda.

Tabela 4 - Formas e Estratégias utilizadas na mensuração de custos

Quais os recursos utilizados para tomada de decisão?	Quant	%
Experiência do empresário	4	23,53%
Relatórios Gerenciais	5	29,41%
Informações fornecidas pela Contabilidade	5	29%
Projeto de negócios	2	12%
Intuição	1	6%
Total	17	100%
Qual o grau de conhecimento sobre custos como ferramenta de gestão?	Quant	%
Nenhum	1	12,50%
Pouco	0	0,00%
Moderado	6	75,00%
Alto	1	12,50%
Total	8	100%
Qual o sistema utilizado para cálculo e controle de custos?	Quant	%
Planilha de Excel ou parecida	2	16,67%
Não sabe opinar	1	8,33%
Manual (Papel)	1	8,33%
Pacote Multiusuários (sistema operacional que permite acesso simultâneo de múltiplos usuários ao computador)	3	25,00%
Sistema próprio	0	0,00%
Nenhum	0	0,00%
Sistemas ofertados pelo mercado	2	16,67%
Sistemas ofertados pelo mercado e Planilha Excel	2	16,67%
Aplicativo de Celular	1	8,33%
Total	12	100%
Qual o método de custeio utilizado na mensuração de custos?	Quant	%
Método de custeio por absorção	0	0,00%
Não sabe opinar	2	22,22%

Método de custeio variável	0	0,00%
Método de custeio ABC	1	11,11%
Considera apenas o custo do produto	1	11,11%
Tabela de margem de lucro por produto	5	55,56%
Mescla de custeio variável e por Absorção	0	0,00%
Total	9	100%
Quais as práticas utilizadas no controle de custos?	Quant	%
Margem de contribuição	2	22,22%
Ponto de Equilíbrio	4	44,44%
Não sabe opinar	3	33,33%
Total	9	100%
Em que momento a utilização das informações de custos se torna mais importante?	Quant	%
Não sabe opinar	0	0,00%
Contribuição na tomada de decisão	2	20,00%
Determinação do preço de venda	6	60,00%
Auxílio nas atividades ou planejamento	0	0,00%
Controle das Operações	0	0,00%
Determinação do Lucro	1	10,00%
Análise de desempenho	0	0,00%
Registro de Produtos	1	10,00%
Total	10	100%
Quais os motivos da não utilização e/ou das dificuldades para obter informações de custos para apoio a gestão?	Quant	%
Conhece a utilidade	2	25,00%
Outros	1	12,50%
Tempo	1	12,50%
Não tem dificuldade	0	0,00%
O não interesse em investir em profissionais	0	0,00%
Dificuldade na interpretação de relatórios	0	0,00%
Falta de comunicação com o contador	2	25,00%
Desconhece as utilidades	2	25,00%
Total	8	100%
Se utiliza, com que frequência a empresa revisa suas necessidades de capital de giro?	Quant	%
Alta	4	50,00%
Moderada	3	37,50%
Pouca	0	0,00%
Não sabe opinar	1	12,50%
Total	8	100%
Como é formado o preço de venda?	Quant	%
Através de Método de Custeio	0	0,00%
De acordo com os preços da Concorrência	1	7,69%
Margem de Lucro e comissionamento	2	15,38%
Tempo de execução do serviço somado aos custos	0	0,00%
Margem de Lucro	5	38,46%
Padrão da empresa	3	23,08%
Tabela de margem por produto	1	7,69%
Através de sistema de cotação de preço	1	7,69%
Conforme o serviço prestado	0	0,00%
De acordo com o mercado agrícola	0	0,00%
Total	13	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Os principais recursos utilizados para a tomada de decisão nas empresas são os relatórios gerenciais (29,41%) e as informações contábeis (29%), demonstrando uma forte base de dados para decisões. A experiência do empresário também é relevante (23,53%). Quanto ao conhecimento sobre custos, 75% dos gestores possuem conhecimento moderado e 12,5% elevado, com margem para aprimoramento.

Note que, os relatórios gerenciais (29,41%) e as informações contábeis (29%) predominam como os principais recursos utilizados para a tomada de decisões, o que difere de pesquisas anteriores, como o estudo realizado por Veloso *et al.* (2021), que apresenta uma grande predominância da experiência do empresário como principal recursos para tomada de decisão.

Para o cálculo e controle de custos, 25% das empresas utilizam Pacote Multiusuários, enquanto 16,67% usam planilhas de Excel. Com relação ao método de custeio utilizado na mensuração de custos, nota-se que a tabela de margem de lucro por produto é o método de custeio mais utilizado (55,56%), seguida do custeio variável (33,33%), no qual o mesmo contradiz com alguns resultados obtidos do estudo de Abbas *et al* (2012), o mesmo relata que os métodos de custeio variável, custeio baseado em atividades e custeio por absorção versus variáveis estão entre os mais empregados em diferentes tipos de organizações.

As práticas de controle de custos mais comuns são o ponto de equilíbrio (44,44%) e a análise de desempenho (33,33%). As informações de custos são amplamente usadas para definir preços de venda (60%) e apoiar decisões (20%). As principais dificuldades apontadas pelas empresas para o uso de informações sobre custos são a falta de comunicação com o contador (25%) e a dificuldade em interpretar relatórios (25%). Além disso, 25% dos respondentes desconhecem a utilidade das informações, indicando uma carência de capacitação para a gestão de custos.

Metade das empresas (50%) revisa suas necessidades de capital com alta frequência, enquanto 37,5% o fazem de forma moderada. Isso sugere que a maioria realiza ajustes periódicos para manter seu equilíbrio financeiro. Apenas 12,5% não souberam opinar. A maior parte das empresas (38,46%) baseia a formação do preço de venda na margem de lucro, enquanto 23,08% utilizam o padrão de margem. Isso reflete uma preocupação com a lucratividade e o controle financeiro.

Os contadores (37,5%) e os gerentes gerais (25%) são os principais responsáveis pelo controle de custos, o que destaca a importância do contador na gestão financeira das empresas. A maioria das empresas (75%) terceirizam a contabilidade, uma prática comum em empresas de pequeno e médio porte. Apenas 12,5% realizam a contabilidade internamente.

Os resultados revelam um perfil de empresas maduras, com gestores experientes e diretamente envolvidos na administração, especialmente em empresas de comércio varejista. A ausência de empresas recém-criadas ou MEIs pode sugerir uma barreira de entrada ou uma preferência por empresas mais estabelecidas para participar da pesquisa.

A satisfação geral das empresas com seu desempenho, ainda que na média, aponta para uma estabilidade no mercado, com o setor de alimentos sendo o mais representado. A diversidade setorial na amostra também traz uma análise mais ampla e enriquecida.

A predominância feminina entre os gestores é um dado relevante, permitindo reflexões sobre o papel das mulheres no empreendedorismo e os desafios e oportunidades nesse cenário. Além disso, o alto nível educacional dos gestores sugere uma qualificação que pode ser um fator de sucesso para a longevidade e eficiência dessas empresas.

Nota-se que as empresas enfrentam desafios relacionados à comunicação e à interpretação de informações de custos, mas se esforçam para revisar regularmente suas necessidades de capital e utilizam métodos adequados para a formação de preços. A dependência de contadores para o controle de custos e a terceirização da contabilidade refletem práticas comuns em empresas menores.

Por fim, apesar da busca por boas práticas de controle e gestão de custos, há áreas que necessitam de melhorias, como a capacitação dos gestores para o uso mais eficiente das informações financeiras e o aprimoramento da comunicação com os contadores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo identificar as práticas de gestão de custos adotadas por micro e pequenas empresas na região de Serra Branca (PB). Entre os resultados apurados, podemos destacar que os principais recursos utilizados para a tomada de decisão são os relatórios gerenciais (29,41%) e as informações fornecidas pela contabilidade (29%).

Além disso, as empresas em questão demonstram um grau moderado (75,00%) e alto (12,50%) referente às ferramentas de gestão utilizadas na mensuração, sendo assim, podemos concluir que 87,50% das empresas possuem um alto conhecimento das ferramentas utilizadas na mensuração em questão. O método de custeio mais utilizado na mensuração de custos é a tabela de margem de lucro por produto (55,56%). Assim como a mensuração de custos é feita pela tabela de margem de lucro do produto, a sua precificação é realizada também através da margem de lucro (38,46%), enfatizando a importância da margem de lucro.

Com relação a contribuição do estudo, podemos concluir que o mesmo se concentra principalmente em apresentar a importância das práticas de gestão de custos e como se dá a utilização das mesmas. A pesquisa também corrobora estudos anteriores sobre o tema e demonstra que há um baixo índice de conhecimento dos gestores de MPEs sediadas no Cariri da Paraíba sobre o assunto em questão.

No que diz respeito às limitações da pesquisa, é importante destacar que os resultados foram baseados nas respostas fornecidas, as quais foram consideradas verídicas, com comprovação documental. Assim, assumiu-se que as respostas dos participantes refletem a realidade das empresas que representam. Portanto, a subjetividade das respostas pode ser vista como uma limitação do estudo. Além disso, a pesquisa foi limitada a 8 MPEs da microrregião de Serra Branca, restringindo-se a esse grupo específico. Para estudos futuros, recomenda-se a realização de pesquisas em mais MPEs da região em questão e que sejam obtidas mais informações a respeito da contabilidade de custos.

REFERÊNCIAS

ABBAS, Katia; GONÇALVES, Marguit Neumann; LEONCINE, Maury. Os métodos de custeio: vantagens, desvantagens e sua aplicabilidade nos diversos tipos de organizações apresentadas pela literatura. **ConTexto-Contabilidade em Texto**, v. 12, n. 22, p. 145-159, 2012.

ALVES, Dulcileide Ferreira; SANTOS, Greyciane Passos dos; BARRETO, Maria Odarlene Rodrigues. A utilização da contabilidade de custos como ferramenta para o fortalecimento de uma micro empresa do segmento de confecção em Fortaleza. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2012.

ARAGÃO, José Dionísio; BRAGA, Francisco Laércio Perreira; VIANA, Francisca Diana Ferreira. Inovação e empreendedorismo: Uma análise lexical a partir de estudos científicos internacionais e nacionais brasileiros (2015-2019). **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e20610615728-e20610615728, 2021.

ARAÚJO, Marcelo Bernardino; MARGUEIRO, Everton Aristides; MORAIS, Marcos de Oliveira. O dilema dos métodos de custeio e das ferramentas de gerenciamento de custos: Uma proposta conceitual. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e59710918638-e59710918638, 2021.

- ARRUDA, Bruno Henrique Nóia *et al.* Análise dos sistemas de custeio nas micro e pequenas empresas do segmento metalúrgico de Dourados–MS e região. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2011.
- BILBAO, H. M. B.; SANTIAGO, N. M.; LENZI, F. C. A visão de mercado. IN: **LENZI, FC, KIESEL, M. D.(Org.) O empreendedor de visão. São Paulo: Atlas**, 2009.
- BORNIA, Antônio Cezar. **Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas**. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- CAVALCANTI, André Marques; SANTOS, Gilson Ferreira dos. A indústria têxtil no Brasil: uma análise da importância da competitividade frente ao contexto mundial. **Exacta**, v. 20, n. 3, p. 706-726, 2022.
- COSTA, Wênika Preston Leite Batista da *et al.* Fatores determinantes para adoção das práticas da gestão de custos nas empresas de fruticultura. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2018.
- COSTA, Wênika Preston Leite Batista *et al.* Determinantes da gestão de custos nas Micro e Pequenas Empresas. **Revista Brasileira de Contabilidade e Gestão**, v. 11, n. 21, p. 038-059, 2022.
- DUMER, Miguel Carlos Ramos. Importância e utilização da contabilidade de custos nas micro e pequenas empresas: uma análise comparativa com outras ferramentas contábeis pela matriz de Slack. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI**, v. 5, n. 2, p. 147-165, 2018.
- FERNANDES, José Luiz Nunes; FERNANDES, Bárbara Ádria Oliveira Farias; DOS SANTOS COUTO, Eulys. Análise Custo/Volume/Lucro Como Instrumento Para Gestão dos Batedores Artesanais de Açaí do Quilombo do Igarapé São João–Abaetetuba Pará. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2021.
- GONÇALVES, Ana Flávia Faria; LEAL, Edvalda Araújo. Utilização da gestão de custos em micro e pequenas empresas: um estudo com empresas do Programa Empreender. In: **CONGRESSO UFU DE CONTABILIDADE, I**. 2015.
- GRANZOTTO, Alberto *et al.* Gestão de custos: uma ferramenta eficiente nas tomadas de decisão nas micro e pequenas empresas. **Revista Científica da Faculdade Quirinópolis**, v. 2, n. 10, p. 82-98, 2020.
- MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. In: **Contabilidade de custos**. 2010. p. 370-370.
- MENEGAZZO, Giovanni Dutra *et al.* Utilização de sistemas de custos em micro e pequenas empresas de Santa Catarina. **REMIPE-Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, v. 3, n. 2, p. 172-192, 2017.
- OLIVEIRA, Emerson Ademir Borges de ; NEVES, Fabiana Junqueira Tamaoki; OLIVEIRA MORAIS, Ana Paula. O tratamento diferenciado das microempresas e empresas de pequeno porte no brasil e as tendências law and economics. **Revista da Faculdade de Direito da UERJ-RFD**, n. 41, p. 1-33, 2022.

PAULA, Silvia Cristina do Nascimento de; CORRÊA, Vitor Luiz Lima; DA SILVA, Ademir. A contabilidade de custos e seu destaque na gestão. **Revista Eletrônica Organizações e Sociedade**, v. 8, n. 9, p. 125-139, 2019.

PEREIRA, Herbert Luilson Silva *et al.* Gestão estratégica de custos: um diferencial competitivo nas micro e pequenas empresas em Campina Grande-PB. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2011.

PERES, Simone Ribeiro *et al.* Avaliação de implantação da ferramenta de controle de estoques curva ABC em uma empresa de produtos agropecuário. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 11, n. 3, p. 144-154, 2020.

REBOUÇAS, Lailson da Silva *et al.* Práticas de gestão de custos nas indústrias salineiras do Estado do Rio Grande do Norte. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2017.

ROCHA, Iago Carvalho *et al.* A contabilidade de custos como ferramenta na formação do preço de venda em uma indústria em Panificação. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 9, p. 15957-15980, 2019.

SALES, Rodrigo Lacerda; BARROS, Aloisio Antonio; PEREIRA, Cláudia Maria Miranda de Araújo. Fatores condicionantes da mortalidade dos pequenos negócios em um típico município interiorano brasileiro. **Revista da micro e pequena empresa**, v. 2, n. 2, p. 38-55, 2008.

SANTOS, Vanderlei; DOROW, Diego Roberto; BEUREN, Ilse Maria. Práticas gerenciais de micro e pequenas empresas. **Revista ambiente contábil**, v. 8, n. 1, p. 153-186, 2016.

SEBRAE SC. **Qual o papel das pequenas empresas na economia brasileira**. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/qual-o-papel-das-pequenas-empresas-na-economia-brasileira>. Acesso em: 01 out. 2024.

SEBRAE. **Lei Geral da Micro e Pequena Empresa**. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/lei-geral-da-micro-e-pequena-empresa,46b1494aed4bd710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 27 nov. 2024.

SILVA, Daiane Dias da; DIAS, FERREIRA Patrícia; DUTRA, Catherine Chiappin. Gestão de custos para formação do preço de venda de uma costureira autônoma fabricante de uniforme escolar localizada na cidade de Caxias do sul. **Anais do Seminário de Iniciação Científica Curso de Ciências Contábeis da FSG**, 2016.

VELOSO, Luana Carolina *et al.* A utilização da gestão de custos em micro, pequenas e médias empresas em uma região do estado do Paraná. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2021.

ZANIN, Antonio; DAL MAGRO, Cristian Baú; MAZZIONI, Sady. Características organizacionais e a utilização da gestão de custos no processo decisório. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 18, p. 1-19, 2019.

ZUCCOLOTTO, Robson; COLODETI FILHO, Érico. Gerenciamento de preços em empresas de pequeno porte por meio do custeio variável e do método de Monte Carlo. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 26, n. 3, p. 39-52, 2007.

APÊNDICE I

Meu nome é Irlan Filipe Ferreira Nunes, estudante de Ciências Contábeis na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Atualmente, estou conduzindo uma coleta de dados para embasar meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob a orientação do Professor Jocykleber Meireles de Souza. O objetivo desta pesquisa é identificar as estratégias e ferramentas utilizadas na mensuração de custos em sua empresa. Gostaria de enfatizar que os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos, no desenvolvimento de um artigo científico. Vale destacar que o questionário é anônimo, não sendo necessário fornecer qualquer forma de identificação.

PERFIL DA EMPRESA

1. Setor da Empresa:
 Comércio Indústria Serviço

2. Ramo de atuação da empresa: _____

3. Qual o número atual de funcionários da empresa? _____

4. Qual é o porte da sua empresa?
 Microempreendedor Individual – MEI (faturamento anual até R\$ 81.000,00)
 Microempresa (faturamento anual até R\$ 360.000,00)
 Pequena empresa (faturamento anual de R\$ 360.000,00 a R\$ 4.800.000,00)
 Outro: _____
 Não sabe opinar

5. Qual o regime de tributação de sua empresa?
 Simples Nacional
 Lucro Presumido
 Lucro Real
 Lucro Arbitrado
 Não sabe opinar

6. Há quanto tempo sua empresa está em operação? _____

7. Como você classifica o desempenho de seu negócio em comparação com seus concorrentes?
 Acima da média
 Na média
 Abaixo da média
 Não sabe opinar

PERFIL DOS RESPONDENTES

1. Gênero:
 Feminino Masculino

2. Faixa etária:
 Até 20 anos
 Entre 21 e 25 anos
 Entre 26 e 30 anos
 Entre 31 e 45 anos

Mais de 46

3. Grau de escolaridade:

- Sem escolaridade
- Fundamental incompleto
- Fundamental completo
- Médio incompleto
- Médio completo
- Superior incompleto
- Superior completo

4. Cargo de Atuação na empresa:

- Proprietário
- Sócio-Gerente
- Gerente
- Contador
- Diretoria

5. Tempo de atuação na empresa:

- Até 1 ano
- Entre 1 a 2 anos
- Entre 2 a 3 anos
- Entre 5 a 10 anos
- Mais de 10 anos

FORMAS E ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA A MENSURAÇÃO DE CUSTOS

1. Quais os recursos utilizados para tomada de decisão? (você pode selecionar mais de uma opção):

- Experiência do empresário
- Relatórios Gerenciais
- Informações fornecidas pela Contabilidade
- Projeto de negócios
- Intuição

2. Qual o grau de conhecimento sobre custos como ferramenta de gestão?

- Nenhum Pouco Moderado Alto

3. Qual o sistema utilizado para cálculo e controle de custos?

- Planilha de Excel ou parecida
- Não sabe opinar
- Manual (Papel)
- Pacote Multiusuários (sistema operacional que permite acesso simultâneo de múltiplos usuários ao computador)
- Sistema próprio
- Nenhum
- Sistemas ofertados pelo mercado
- Sistemas ofertados pelo mercado e Planilha Excel
- Aplicativo de Celular

4. Qual o método de custeio utilizado na mensuração de custos?

- Método de custeio por absorção
- Não sabe opinar
- Método de custeio variável
- Método de custeio ABC
- Considera apenas o custo do produto
- Tabela de margem de lucro por produto
- Mescla de custeio variável e por Absorção

5. Quais as práticas utilizadas no controle de custos?

- Margem de contribuição
- Ponto de Equilíbrio
- Não sabe opinar

6. Em que momento a utilização das informações de custos se torna mais importante?

- Não sabe opinar
- Contribuição na tomada de decisão
- Determinação do preço de venda
- Auxílio nas atividades ou planejamento
- Controle das Operações
- Determinação do Lucro
- Análise de desempenho
- Registro de Produtos

7. Quais os motivos da não utilização e/ou das dificuldades para obter informações de custos para apoio a gestão?

- Conhece a utilidade
- Outros
- Tempo
- Não tem dificuldade
- O não interesse em investir em profissionais
- Dificuldade na interpretação de relatórios
- Falta de comunicação com o contador
- Desconhece as utilidades

8. Qual o grau de importância atribuída às informações de custos?

- Alta
- Moderada
- Pouca
- Não sabe opinar

9. Como é formado o preço de venda?

- Através de Método de Custeio
- De acordo com os preços da Concorrência
- Margem de Lucro e comissionamento
- Tempo de execução do serviço somado aos custos
- Margem de Lucro
- Padrão da empresa
- Tabela de margem por produto
- Através de sistema de cotação de preço
- De acordo com o mercado agrícola
- Conforme o serviço prestado

10. Qual o profissional é responsável pelo registro dos custos?

- Chefe de Produção
- Técnico Contábil

- Contador
- Gerente Geral
- Outro: _____
- Não sabe opinar

11. A contabilidade da empresa é realizada:

- Internamente Externamente Não sabe opinar

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ser minha fonte de força, esperança e inspiração ao longo desta jornada. Sem Sua presença e bênçãos, essa conquista não teria sido possível. Sou eternamente grato por Suas mãos sempre guiando meus passos e abrindo portas em cada etapa deste trabalho.

Agradeço profundamente aos meus pais, que foram meu alicerce em todos os momentos. A paciência, o incentivo e o amor de vocês foram essenciais para que eu persistisse diante das dificuldades. Obrigado por sempre acreditarem em mim, mesmo quando eu duvidava. Esse trabalho é também um reflexo do apoio e da confiança que vocês depositaram em mim desde o início.

Ao meu orientador, Jocykleber, registro minha gratidão e admiração por sua dedicação, atenção e compromisso com meu desenvolvimento. A sua orientação sempre cuidadosa e a disposição para me guiar com sabedoria e paciência foram fundamentais para que eu concluísse este trabalho. Obrigado por compartilhar seu conhecimento e por me ajudar a superar os desafios com determinação e confiança.

A todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte dessa trajetória, meu sincero agradecimento.